

como em piedosa romaria, inaugurar a lápida, onde se insculpiu o teu nome, no local do teu nascimento, testemunho, que significará, entre presentes e vindouros, um rigoroso estímulo para quem quizer seguir-te o exemplo.

Não, meu caro poeta. Tu vives ainda. A glória existe.

E' falso que o que dá o nascimento termine na sepultura.

Para longe o credo inteiro dos fatalistas! Emquanto durarem letras portuguezas, o peregrino poeta das *Peninsulares* não deixará de existir, reinando no cérebro dos intellectuaes, nos corações sensiveis, nas almas que se delicias com as trovas inebriantes do cancionero popular.

A glória ergueu-te ao seu pináculo. A glória não é fleção! Vives ainda! e viverás sempre!

Realiza-se, meu poeta, o que tu próprio videntemente profetizaste nas *Peninsulares*, numa evocação de sonho ou inspiração, quando escreveste:

Ha-de morrer o sol, finar-se a lua,
O vento emudecêr, secar o Oceano,
Sumir-se o glôbo, e evaporar-se a vida,
E tu, archanjo, realidade ou sonho,
Meu sér transportarás a novos mundos,
Roubando assim minha existencia ao nada.

Sim, vidente! fôste profeta de ti próprio.
Vives ainda e viverás sempre!!

No ultimo numero dissémos, por lapso de revisão, que o dr. José Simões Dias nascera em 1834 quando deve ser 1844.